

CULTURA E COTIDIANO DOS HOMENS LIVRES POBRES NO BRASIL DO SÉCULO XIX

Paulo Henrique Junqueira Ferreira (PIC/CNPq/DCS/UEM), Eide Sandra Azevedo Abreu (Orientadora). E-mail:esaabbreu@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Ciências Sociais, Maringá, PR.

Sociologia e outras sociologias específicas.

Palavras-chave: Homens livres pobres – século XIX; Maria Sylvia de Carvalho Franco; Brasil – colônia e império.

RESUMO

Este texto aborda alguns aspectos da vida, dos costumes e dos modos de se relacionar de homens pobres e livres, no Brasil do século XIX, por meio da construção de um diálogo entre diferentes perspectivas a respeito dessa temática. Utilizamos diferentes elaborações feitas por cientistas sociais, viajantes e historiadores acerca da vida desses sujeitos, na busca de um aprofundamento do conhecimento, a partir da problematização de visões consagradas acerca da existência desses personagens, particularmente as expostas no clássico *Os homens livres na ordem escravocrata*, de Maria Sylvia de Carvalho Franco (1997).

INTRODUÇÃO

O trabalho que realizamos visou ao aprofundamento do conhecimento de aspectos da vida, dos costumes e dos modos de se relacionar dos homens pobres e livres, no Brasil do século XIX, personagens muitas vezes considerados secundários nas grandes interpretações das Ciências Sociais sobre o período. Ao explorar diferentes perspectivas a respeito do tema, a pesquisa nos permitiu ampliar nosso saber acerca de como essas pessoas viviam e se relacionavam, trazendo a oportunidade para a elaboração de novas questões, que possam no futuro se desdobrar em pesquisas com fontes primárias.

Na pesquisa, utilizei como fontes obras escritas por viajantes, como o pintor alemão Johann Moritz Rugendas (1802-1858), cientistas sociais e historiadores, como Celia Maria Marinho de Azevedo em *Onda negra medo branco: o negro no imaginário da elites do século XIX*, acerca da vida desses homens, visando estabelecer um diálogo entre suas considerações, em busca de um aprofundamento do conhecimento, a partir da problematização de concepções consagradas acerca da existência dos

homens livres e pobres no Brasil do século XIX, especialmente as que se encontram no clássico *Os homens livres na ordem escravocrata*, de Maria Sylvia de Carvalho Franco.

MATERIAIS E MÉTODOS

Análise crítica minuciosa de obras selecionadas de viajantes, historiadores e cientistas sociais. As leituras que fizemos buscaram evitar a adesão imediata às proposições dos autores, de modo que pudéssemos realizar uma reflexão aprofundada acerca das diferentes perspectivas sobre os homens livres pobres do século XIX brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossos achados sugerem que grande parte do conhecimento produzido sobre o Brasil nos períodos colonial e imperial esteve preso à dicotomia casa grande e senzala, senhor e escravo, como um paradigma social que moldou as relações históricas no Brasil, perpetuando costumes e paradoxos. Caio Prado Júnior (1907-1990), em *Formação do Brasil Contemporâneo*, (1994), por exemplo, é bem categórico ao afirmar que fora da escravidão nada de importante acontecia no Brasil colônia. Mas, ao se afastar dessa dicotomia e mergulhar naquilo que se encontrava às margens do centro da vida social, Maria Sylvia de Carvalho Franco consegue perceber muitas sutilezas relativas a existências que eram contemporâneas ao trabalho escravo. Por meio de sua pesquisa (Franco, 1997), podemos entrar em contato com a figura do vendeiro, do tropeiro, do agregado, do camarada, bem como notar a importância da religiosidade, das relações de vizinhança, do compadrio, da violência e nos dar conta de uma infinidade de situações e personagens da sociedade brasileira do período da escravidão. Ressaltamos, no trabalho final, que interpretar a questão da “vadiagem” e da “preguiça” atribuída aos homens livres e pobres como consequência da marginalização por eles sofrida, como faz Franco (1997), é uma entre muitas possibilidades de compreensão do modo de vida dessas pessoas. Historiadores e estudiosos do assunto apontam para perspectivas distintas, às vezes complementares, outras vezes opostas. Evaldo Cabral de Mello, por exemplo, considera que a preguiça atribuída aos nacionais tinha origem na visão de proprietários, servia para desqualificar o uso da sua força de trabalho e, conseqüentemente, reforçar o argumento da necessidade da introdução de imigrantes para o projeto de colonização do Brasil defendido por interessados nos recursos públicos destinados a políticas imigratórias (Mello, 1999). O uso da mão de obra desses trabalhadores pobres foi possível e eles deixaram de ser vistos como preguiçosos no momento em que os proprietários passaram a precisar de sua força de trabalho, com o fim da escravidão. Trata-se de informação que evidencia que as

representações foram elaboradas e registradas historicamente, não por homens pobres, mas por proprietários, e de acordo com interesses particulares.

CONCLUSÕES

Concluimos que afirmações sobre a vida e a conduta dos homens livres e pobres do século XIX foram produzidas a partir de uma perspectiva que não a deles próprios, mas de acordo com interesses particulares, especialmente dos proprietários e políticos do período. A leitura das obras selecionadas para a pesquisa nos faz refletir sobre a necessidade de encontrar fontes que façam ressoar as vozes sociais marginalizadas e assim permitam compreender, a partir de sua perspectiva, os significados dos diversos aspectos da sua cultura. E percebemos que alguns dos autores que foram estudados nesta pesquisa acabaram reforçando, em seus escritos, a visão dos proprietários com relação a alguns aspectos do comportamento dos homens livres e pobres. Mas a partir da leitura dos historiadores foi possível, por exemplo, ampliar a discussão acerca da conduta preguiçosa ou mesmo violenta que foi atribuída aos nacionais pobres, especialmente pelos viajantes e sociólogos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à minha orientadora, professora Dr^a Eide Sandra Azevedo Abreu. Não fosse ela jamais teria conseguido.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Maria Sylvia de C. **Homens livres na ordem escravocrata**. 4. ed. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1997.

MELLO, Evaldo Cabral de. **O Norte Agrário e o Império**. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.

PRADO Jr., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. 23. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

RUGENDAS, J.M. **Viagem pitoresca através do Brasil**. Biblioteca História do Brasil. São Paulo: Martins, 1954.